

UTILIZAÇÃO DE FÊMEAS DE QUARTO SÍTIO NA INCORPORAÇÃO DE MATRIZES DE REPOSIÇÃO EM UM REBANHO SUÍNO¹

Isamara da Silva Lemos², Nathalya Reis³, Mariana Costa Fausto⁴

Resumo: A carne suína é segunda fonte de proteína animal de maior consumo no mundo. O Brasil encontra-se entre os quatro maiores produtores deste tipo de carne. Diante do exposto, o presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica acerca da utilização de fêmeas de quarto sitio na incorporação de matrizes de reposição no rebanho suíno. De acordo com a literatura consultada foi possível perceber que existem vários fatores envolvidos na produção e reprodução de suínos no Brasil. Todavia, seja qual for o método escolhido, este implicará na adoção de medidas específicas para obtenção do melhor resultado possível. Os autores selecionados descrevem as variadas particularidades das fêmeas suínas, a nível nacional e internacional, contribuindo significativamente para os estudos relacionados à temática. Ainda há muito que explorar, visto que não se esgota aqui toda a discussão em torno do assunto. Todavia, acredita-se que este

¹Parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Nathalya Reis

²Graduanda em Medicina Veterinária – Centro Universitário de Viçosa. E-mail: isamaralemosvet@gmail.com

³Médica Veterinária autônoma. E-mail: nathalyapolyana@hotmail.com

⁴Professora – Centro Universitário de Viçosa. E-mail: maricfausto@gmail.com

estudo possa contribuir para pesquisadores interessados no tema, bem como para o desenvolvimento de futuras pesquisas.

Palavras-chave: Produção e reprodução; manejo da produção; Quarto sítio; Incorporação de matrizes; Rebanho suíno.

Abstract: *Pork is the second largest source of animal protein in the world. Brazil is among the four largest producers of this type of meat. Considering the above, the present study is a bibliographical review about the use of fourth-stage females in the incorporation of replacement matrices in the pig herd. According to the literature consulted, it was possible to notice that there are several factors involved in the production and reproduction of pigs in Brazil. However, whatever method is chosen, this will entail the adoption of specific measures to achieve the best possible result. The selected authors describe the varied characteristics of swine females, nationally and internationally, contributing significantly to the studies related to the subject. There is still much to explore, as the discussion on the subject is not exhausted here. However, it is believed that this study may contribute to researchers interested in the subject, as well as to the development of future research.*

Keywords: *Production and reproduction; production management; Fourth site; Incorporation of matrices; Swine herd.*

Introdução

A carne suína é segunda fonte de proteína animal de maior consumo no mundo, representando praticamente o dobro quando comparada com a carne bovina. O Brasil encontra-se entre os quatro maiores produtores de carne e produtos derivados de carne suína, (GUIMARÃES et al., 2017). Diante do exposto, este artigo objetivou caracterizar a cadeia produtiva e reprodutiva de fêmeas suínas, buscando caracterizar os fatores que afetam tais características, os modelos e o planejamento de reposição das fêmeas reprodutoras e seu impacto sobre a eficiência reprodutiva na granja. Sobre os suínos, sabe-se que as fêmeas dessa espécie são múltiparas, produzem leite gadas numerosas por parto, possuindo a capacidade de ciclar em qualquer estação do ano, desde que não estejam gestantes ou lactantes, o que as caracterizam como uma espécie poliéstrica anual (ALVARENGA, 2011).

Espera-se que o início da puberdade seja entre os 135° e 250° dias de idade e, a variação depende de múltiplos fatores como, por exemplo, genética, nutrição e fatores ambientais (DEL SANTO, 2012).

Quando ocorrem falhas na taxa anual de reposição de forma correta na granja, ocorre um deslocamento da distribuição de ordem de partos do local, denominado plantel em “N”. Esse tipo de plantel, é de certa forma um dos mais produtivos que se pode ter, porém, se torna problemático com o passar do tempo, já que em algum momento houve falha na reposição de marrãs. No tipo de distribuição denominado

tipo “N” o que ocorre é um aumento do número de fêmeas de ordem de parto três e seis, em comparação ao plantel ideal (GAAD, 2000, 2006, apud ANTUNES, 2007). O problema do plantel tipo “N” é que, com o passar do tempo, ocorre o aparecimento do plantel com distribuição de ordem de parto tipo “J invertido”. São plantéis que surgem após o plantel tipo “N”, num período de 8 meses a 1 ano após a diminuição da taxa de reposição de marrãs. Os maiores problemas logo começam a surgir, como o aumento da taxa de mortes súbitas, porcas com problemas na lactação, aumento dos índices de natimortos, maior ocorrência de intervenção em partos e consequentemente queda na produtividade da granja (GAAD, 2000, 2006, apud ANTUNES, 2007).

Nos últimos 20 anos, a suinocultura passou por uma grande evolução que desenvolveu alternativas com diferenciação e especialização de atividades por categoria animal. As unidades de quarto sítio são responsáveis por receber leitoas com aproximadamente 150 dias de vida, por meio de reposição externa, objetivando a venda de leitoas gestantes considerando a preparação destas em condições específicas de manejos sanitários, nutricionais e reprodutivos (BRANDT e LIMA, 2005 apud BORTOLOZZO et al., 2015). Esse modelo tem demonstrado sua eficiência em rebanhos de até 1000 matrizes. O quarto sítio possibilita uma maior atenção aos manejos específicos da classe, como por exemplo vacinações, pré-imunizações, ajustes nutricionais e controle da indução á puberdade (BRANDT, 2008). Matrizes gestantes possuem uma melhor adaptação em relação a microbiota das unidades em que são destinadas em comparação com o

ingresso direto de leitoas. Dessa forma, o quarto sítio propõe estratégias que evitam problemas maiores como as falhas reprodutivas pré-cobertura que ocorrem na maioria das vezes em razão da má adaptação da fêmea na unidade a qual é transferida. O ingresso de animais é feito conforme as exigências da unidade, baseado em suas taxas anuais e perdas reprodutivas específicas de cada lote.

MATERIAL E MÉTODOS

Neste estudo adotou-se como estratégia metodológica a revisão bibliográfica, para possibilitar o acesso a experiências de autores que já pesquisaram sobre o tema proposto. O levantamento de dados foi feito através de várias bases como Google acadêmico, Science Direct, LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde) e Scielo (Scientific Eletronic Libray OnLine), além de buscas no Google acadêmico, a partir dos seguintes descritores: utilização de fêmeas de quarto sítio na incorporação de matrizes de reposição em um rebanho suíno. A seleção foi realizada a partir de leitura criteriosa dos artigos, teses, dissertações e outros documentos encontrados nas buscas, sendo selecionada apenas a literatura que atendia aos critérios de inclusão definidos neste estudo, ou seja, publicadas no período de 2005-2019, nos idiomas inglês e português, e todos tipos de delineamentos metodológicos foram aceitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vale ressaltar que, mesmo com a boa execução de um sistema de reposição e adaptação das leitoas aos plantéis, é normal que exista riscos de perdas nos lotes de coberturas. Como o desafio sanitário está cada vez maior, priorizar a regularidade dos lotes se torna um fator imprescindível. Contudo, a existência de fatores sazonais (infertilidade estacional), efeitos diretos da qualidade de mão-de-obra, perdas indefinidas por abortos ou mortes, ainda que se tenha uma regularidade dos lotes podem haver alterações. Portanto, por esse lado, o ingresso de fêmeas previamente cobertas e com a idade requerida, pode amenizar o risco de perdas reprodutivas, que são mais frequentes até o 40º dia de gestação (BRANDT, 2008). O quarto sítio objetiva o tratamento diferenciado na sexta semana permitindo uma análise especial da fêmea além de uma melhor garantia no rigor destas no momento da cobertura (BRANDT, 2008). Além disso, a implantação desse sistema é responsável por melhorar em até 10% a produtividade pela maximização dos números de partos (BRANDT e LIMA, 2005 apud BRANDT, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da bibliografia consultada foi possível perceber que existem vários fatores envolvidos na produção e reprodução de suínos no Brasil. Cabe ressaltar que, independentemente do método escolhido, este implicará na adoção de medidas específicas para obtenção do melhor resultado possível. Os autores selecionados descrevem as variadas particularidades

dos suínos nacionais e internacionais, contribuindo significativamente para os estudos relacionados à temática. Ainda há muito que explorar, visto que não se esgota aqui toda a discussão em torno do tema. Todavia, acredita-se que este estudo possa contribuir para pesquisadores interessados no assunto, bem como para o desenvolvimento de futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, A. L. N.; ZANGERONIMO, M. G.; OBERLENDER, G.; MURGAS, L. D. S. **Aspectos reprodutivos e estresse na espécie suína**. Universidade Federal de Lavras: Departamento de Medicina Veterinária, Boletim Técnico - n. 86, p. 1-40. 2011.

ANTUNES, R. C. Planejando a reposição de reprodutores (macho e fêmea) e impacto sobre a eficiência reprodutiva da granja. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v.31, n.1, p.41-46. 2007. Disponível em:< www.cbra.org.br>. Acesso em: 20 mai. 2019.

BRANDT, G. Quarto Sítio seria a melhor solução para incorporação de matrizes de reposição em um rebanho suíno?. **Acta Scientiae Veterinaria**, v. 36, n. 1, p.137-142. 2008.

BRANDT, G.; LIMA, I. Novidades no manejo reprodutivo da leitoa: experiência do 4º sítio. **Resumos do 4º Seminário Internacional de Aves e Suínos – AVESUI**. Florianópolis,

Brasil, 11 a 13 de maio de 2005, p 68-71. 2005.

DEL SANTO, T. A. **Puberdade e a vida útil reprodutiva das fêmeas suínas**. 66fl. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências)- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, Pirassununga, SP, 2012.

GUIMARÃES, D.; AMARAL, G.; MAIA, G.; LEMOS, M.; ITO, M. CUSTODIO, S. Suinocultura: estrutura da cadeia produtiva, panorama do setor no Brasil e no mundo e o apoio do BNDES. **Agroindústria: BNDES Setorial**, v. 45, p. 85-136. 2017. Disponível em:<<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/11794> >. Acesso em: 25 mai. 2019.